

“Estamos no mesmo barco”

A vida de Antônio Carlos Magalhães foi diferente da de Irapuã, procurando sempre eliminar as principais lideranças de seu Estado, a Bahia. Foi assim com Luiz Vianna Filho, Juracy Magalhães, que o levou para a política, e Lomanto Júnior. Seus maiores inimigos são o ex-governador Roberto Santos e Mário Kertsz, nomeado e posteriormente demitido por Antônio Carlos da Prefeitura de Salvador.

Hoje, os três estão juntos apoiando Tancredo. Antônio Carlos procurou aliar-se também a Rômulo Almeida, o vice da chapa de Roberto Santos, e Valdir Pires, derrotado nas últimas eleições para o Senado. Os comentaristas, porém, são de que essas uniões são frágeis e temporárias: Roberto Santos, Mário, Rômulo e Valdir não pretendem subir num mesmo palanque com Antônio Carlos. “Estamos no mesmo barco, mas em cantos diferentes”, define um opositorista.

Como acontece na Bahia também não haverá, em Pernambuco, qualquer aliança mais duradoura. De um lado, estão o governador Roberto Magalhães e o senador Marco Maciel; de outro, Jarbas Vasconcelos, Miguel Arraes, Marcos Freire e Cid Sampaio. Os dois grupos disputaram a última eleição e agora fizeram uma composição. Consta

que há um acordo para que eles não se hostilizem até 15 de janeiro.

A situação em Pernambuco é muito favorável a Tancredo Neves. Até mesmo os amigos do ex-governador Moura Cavalcanti, um político conservador ligado ao ex-presidente Médici, o apóiam. Eleito, Tancredo terá de conviver em harmonia com dois políticos muito diferentes: Marco Maciel e Miguel Arraes.

No Ceará, tudo foi bem planejado. Três coronéis do Exército, os políticos mais importantes do Estado, reuniram-se e escolheram o novo governador, Luis Gonzaga Motta. Mas quando ele descobriu que ficaria marginalizado e dependente dos três — Virgílio Távora, Adauto Bezerra e César Cals —, rebelou-se e, já governador, não aceitou as condições do acordo. A sucessão presidencial agravou essa desunião.

Hoje, a situação é ainda mais complicada. O senador Virgílio Távora apóia Maiuf e deverá ser seguido também por César Cals, ministro das Minas e Energia, enquanto o vice-governador Adauto Bezerra ainda não se decidiu pela Frente Liberal. Tudo indica, porém, que Motta e Adauto deverão unir-se ainda mais e, com a vitória de Tancredo, os dois romperão com Távora e César Cals.